



O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) E AS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS: REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Erika Patricia da Silva¹

INTRODUÇÃO

Este trabalho traz uma análise bibliográfica acerca da construção do conhecimento na criança e dos impactos das habilidades socioemocionais na aprendizagem em alunos portadores do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH).

O objetivo é investigar se os aspectos socioemocionais afetam diretamente o processo de aprendizagem de alunos com TDAH, buscando apontar possibilidades para o trabalho com as competências socioemocionais no processo de ensino dessas crianças a partir dos resultados da pesquisa.

Decidimos abordar esse tema devido a problemática da falta de informação acerca do mesmo e de instrumentos pedagógicos voltados para essas habilidades, que auxiliem a família, professores e profissionais que atuam no ensino de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Nós enquanto docentes sentimos essa lacuna em nossa formação inicial. Outro ponto de relevância é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a qual defende o trabalho com essas competências emocionais de maneira transversal e interdisciplinar, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Observou-se que os profissionais da educação, muitas vezes, não apresentam muito conhecimento acerca deste transtorno. Por isso, metodologias de ensino que auxiliem no processo de aprendizagem de alunos com TDAH são necessárias, pois este se faz desafiador tanto para o docente quanto para o discente.

¹ Graduada pelo curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, erikasilvaufal@gmail.com



METODOLOGIA

Nesse trabalho utilizaremos da pesquisa bibliográfica a partir de fontes em documentos oficiais sobre o tema e artigos científicos disponibilizados na íntegra nas bases de dados SciElo, Google Acadêmico e PubMed.

Decidimos por focar na etapa de ensino dos anos iniciais da educação básica porque é nessa fase escolar que se intensificam atividades que exigem mais atenção e concentração, onde a criança deverá aprender a ler e escrever e geralmente onde o TDAH é inicialmente identificado.

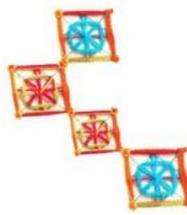
A pesquisa apresenta uma abordagem bibliográfica, embasada em autores como Piaget, Vygotsky, Wallon, Cypel e Mattos fazendo com que ocorresse uma articulação entre a teoria e a prática.

REFERENCIAL TEÓRICO

Devido aos impactos das mudanças na economia mundial o conhecimento escolar ganha cada vez mais um caráter de “formação para o mercado de trabalho” na sociedade contemporânea. Com esse foco apenas na aprendizagem cognitiva a educação se constitui como uma mercadoria. Para isso o aluno precisa adquirir certas competências e habilidades, e quando esse sujeito apresenta dificuldades em compreender esses conteúdos escolares se sente excluído e desmotivado, afetando seriamente na gestão de sentimentos e emoções. O portador de TDAH desenvolve sérios problemas emocionais por não se adaptar a esse tipo de aprendizagem. Sobre isso CYPEL, 2000 afirma:

Mais do que isso, a pessoa carrega dentro de si um sentimento de solidão, de isolamento, por não se sentir entendida e até de não se atender claramente, de não fazer parte desse mundo, além de sensações de vazio, inadequação, e falta de vitalidade e crença em si mesma (CYPEL, 2000, p.43).

Os principais sintomas do transtorno são: impulsividade, desatenção e hiperatividade. No espaço escolar, a criança demonstra comportamentos desatentos nos momentos de aula e realização de atividades que exigem concentração e memorização, tem dificuldades para compreender instruções e terminar tarefas do dia a dia, podendo demonstrar problemas para se expressar com clareza. Esse discente se mostra inquieto, agitado, demonstrando dificuldade para ficar muito tempo sentado. Segundo o DSM-IV o TDAH é subdividido em três tipos: TDAH com predomínio de sintomas de desatenção;



TDAH com predomínio de sintomas de hiperatividade/ impulsividade e TDAH combinado.

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) afeta 3% a 6% das crianças em idade escolar na população mundial, no Brasil foi realizado um estudo pela Universidade Federal do Pará — *A prevalência do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): uma revisão de literatura* — o qual mapeou dados de 23 estudos de prevalência do TDAH realizados nos quatro continentes. Os resultados mostraram as maiores estimativas de prevalência em crianças de 3 a 6 anos — uma média de 25%. Com base em artigos e pesquisas, as amostras revelaram que, no Brasil, 7.6% dos estudantes investigados, de 6 a 17 anos, apresentaram sintomas de TDAH, demonstrando maior índice de repetição de ano.

Segundo Mattos (2005, p. 54), o TDAH, “é um dos problemas psicológicos mais comuns durante a infância”. Esse transtorno está relacionado com fatores genéticos e ambientais, como problemas familiares e maus tratos, precisa ser diagnosticado e tratado precocemente para a redução dos impactos negativos no desenvolvimento cognitivo e socioemocional do indivíduo portador.

Quando falamos em construção de conhecimento logo lembramos de Piaget, um dos maiores teóricos da educação e sua importante obra acerca do assunto. Segundo as suas concepções, é através das interações da criança que a aprendizagem se constrói, nessa perspectiva, a criança não é vista com uma “tábua rasa” onde o adulto é o único detentor de conhecimento, o qual deposita esses saberes no discente, ao contrário, o discente configura-se como agente ativo de todo processo.

Nesse sentido, Piaget (1973) defende a necessidade de uma educação onde o aluno tenha liberdade e autonomia para construir seu conhecimento através de atividades contextualizadas e interdisciplinares, relacionadas ao cotidiano da criança. A inteligência está ligada a aquisição de conhecimentos através da relação e interações do sujeito com o objeto, sendo de suma relevância observar e permitir que o sujeito construa seus próprios saberes. De forma espontânea e a partir dessas interações ocorre o desenvolvimento.



Outro grande teórico a abordar a educação e o desenvolvimento foi Vygotsky. Para ele, a aprendizagem conduz ao desenvolvimento, estando relacionado às relações sociais da criança. Ao falar da aprendizagem, de acordo com essa visão, não podemos desassociar os processos físico, mental, afetivo e cognitivo, todos estão relacionados.

O autor defende o desenvolvimento da criança a partir de sua interação com meio. Na sua visão a criança tem um processo contínuo de desenvolvimento que se inicia no seu nascimento, e se caracteriza por aquisições sucessivas articuladas entre si, em sua relação com o seu meio, físico, humano e sociocultural (VYGOTSKI, 1991).

Henri Wallon defende que a criança se desenvolve através da interação do seu corpo com o meio onde está inserida, como também, por meio do contato com objetos, o processo de desenvolvimento ocorre entre momentos de retrocessos, rupturas e descontinuidade. “O desenvolvimento psíquico da criança faz-se por fases que não são a perfeita continuação umas das outras.” (WALLON, 1975:12). Sua teoria discute a afetividade e sua relação com a aprendizagem, como o meio onde o sujeito está inserido e as experiências vivenciadas afetam aspectos socioemocionais como: autocontrole, sentimentos e emoções. Deve-se buscar um desenvolvimento integral incluindo os aspectos sociais, motores, cognitivos e psicológicos.

A família, escola e todos os profissionais que atuam com esse aluno precisam proporcionar um lugar de acolhimento, onde ele se sinta seguro e confiante para experimentar e se desenvolver plenamente. O elogio e o incentivo são essenciais para desenvolver as habilidades socioemocionais nesse aluno

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo as pesquisas analisadas, a taxa de pessoas com problemas emocionais, como ansiedade e depressão é maior entre portadores de TDAH, pois essa condição prejudica na habilidade de controle de sentimentos e emoções, controles esse, que inclui a inibição, ou seja, o sujeito tem dificuldades para controlar impulsos tendo sérios problemas em pensar antes de agir. Em muitas situações mostrando-se irritado e sem disposição para realizar atividades coletivas o que pode ocasionar em isolamento e tristeza extrema.



Cypel (2000) destaca que as crianças com TDAH, têm mais facilidade para baixa autoestima, pois o seu amor próprio é diminuído perante a família, professores e colegas. Só pelo fato de a criança se perceber incapaz de controlar seu comportamento, já é um fator psicológico interior da criança que diminui por si mesma a sua imagem. Crianças diagnosticadas com TDAH possuem dificuldades em reconhecer e interpretar emoções. Essas dificuldades atrapalham nas relações sociais da criança interferindo na socialização, levando a exclusão em atividades em grupo e em momentos de brincadeiras. Também podem apresentar bipolaridade e transtorno de conduta, o que afeta diretamente na aprendizagem, já que o aluno pode se comportar inquieto, sonolento, impaciente, deprimido, incluindo também, mudanças drásticas de humor durante as aulas e nos momentos de estudo em casa.

Com base nos dados analisados, pode-se concluir que alunos com TDAH possuem problemas de organizar e ser autônomo em suas tarefas diárias, se mostram pouco dispostos a ampliação de novos interesses, onde frequentemente apresentam hiperfocos, ou seja, gostos e interesses restritos. Esses hiperfocos podem ser prejudiciais ao processo de aprendizagem quando esse interesse restrito resulta no desvio da atenção. Comportamentos de impulsividade, preocupação excessiva, irritabilidade, introspecção, falta de autoconfiança, podem desencadear problemas como ansiedade e depressão, também são fortes características do TDAH em crianças e afetam diretamente o rendimento escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, constatou-se com essa pesquisa que alunos ansiosos, com dificuldades de participação em grupo e desmotivados possuem menor rendimento escolar. A atenção com as competências socioemocionais em crianças com TDAH precisa ser redobrada, já que, esses comportamentos são típicos dos portadores do transtorno. Mostra-se relevante o desenvolvimento de estratégias de ensino que trabalhem capacidades de foco, trabalho em equipe e organização. Ressaltamos que crianças com TDAH possuem plena capacidade de aprendizagem e não devem ser distanciados de tarefas em grupo, ao contrário, o que precisa-se é de adaptação para incluir esses sujeitos.



Partindo da visão do professor como mediador no ensino essas atividades colocam o aluno no centro desse processo, trazendo oportunidades para que o mesmo expresse suas emoções e tenha uma aprendizagem significativa e ativa, reconhecendo que cada sujeito possui suas especificidades e precisa ser enxergado de maneira singular. O uso de diversificadas linguagens e materiais desperta interesse, principalmente atividades que envolvem a ludicidade através de dinâmicas e jogos. Essas dinâmicas também possibilitam o trabalho em grupo, proporcionando desenvolvimento da cooperação e interação, lembrando que atividades que envolvem muitas distrações e barulhos podem incomodar e atrapalhar o desempenho de portadores de TDAH.

Pensar a educação perpassa pelos conteúdos escolares, sendo necessário que a escola através de seu currículo e o professor, no processo de ensino-aprendizagem, busque entender certos comportamentos e esteja preparado para atender as especificidades dos educandos, os quais necessitam ser ouvidos e compreendidos trazendo para a educação um caráter libertador.

REFERÊNCIAS

CYPEL, Saul. A criança com déficit de atenção e hiperatividade: Atualização para pais, professores e profissionais da saúde. São Paulo: Lemos Editorial, 2000.

HORA, Ana Flávia et al. A prevalência do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (tdah): uma revisão de literatura. *Psicologia* [online]. 2015, vol.29, n.2, pp.47-62. ISSN 0874-2049. <<http://dx.doi.org/10.17575/rpsicol.v29i2.1031>>. Acesso em: 12 Ago. 2020.

MATTOS, Paulo. **No Mundo da Lua**. 4ª Ed. São Paulo: Editora Lemos, 2005.

Organização Mundial da Saúde. Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Editora Artes Médicas; 1993.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 4ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, Henri. *Psicologia e Educação da infância*. Lisboa: Estampa, 1975.

_____. *Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores*. Trad. Zoia Prestes e Voobrajenie e tvortchestvo v detskomvozraste. São Paulo: Ática, 2009.